

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 37, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre a aprovação *ad referendum* do Consepe, a criação do Núcleo de Pesquisa História, Memórias Imagem e Tecnologias (NUHMIT).

O Magnífico Reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), Professor Luís Eduardo Bovolato, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar *ad referendum* do Consepe a criação do Núcleo de Pesquisa História, Memórias Imagem e Tecnologias (NUHMIT), conforme anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.002795/2021-91.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Núcleo de Pesquisa História, Memórias Imagem e Tecnologias (NUHMIT) 2021.

Anexo da Resolução nº 37/2021 – Consepe

Aprovado *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 16 de dezembro de 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 37/2021 – CONSEPE

**Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Universitário de Porto Nacional**

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS
IMAGEM E TECNOLOGIAS - NUHMIT**

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO NÚCLEO /	4
RESUMO /	5
INTRODUÇÃO /	5
OBJETIVOS /	9
FONTES E METODOLOGIA /	10
RESULTADOS ESPERADOS /	10
DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS E PESSOAS /	11
FONTES E RECURSOS /	12
PERFIL MULTI E INTERDISCIPLINAR /	12
REFERENCIAIS TEÓRICOS /	12
MODELO DE FICHA CADASTRAL DO PARTICIPANTE /	14
PLANO DE TRABALHO DO DOCENTE /	15
TERMO DE COMPROMISSO E CONCORDÂNCIA /	26
REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO /	31

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO NÚCLEO

Nome: Núcleo de Pesquisa História, Memórias, Imagem e Tecnologias - NUHMIT

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / História

Câmpus Universitário de Porto Nacional / CPN

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação / Propesq

Membros iniciais

Nome	Função no Núcleo	Curso	Telefone	E-mail institucional	Titulação Máxima
Marcos Alexandre de M. S. Arraes	Docente / Coordenador	História / PPGHISPAM	63 – 98515 5523	marcos.arraes@uft.edu.br	Doutor
George Leonardo Seabra Coelho	Docente	História / PPGHISPAM	62 - 985823500	seabracoelho@uft.edu.br	Doutor
Vasni de Almeida	Docente	História / PPGHISPAM	63 981119158	vasnialmeida@uft.edu.br	Doutor
Vitor Hugo Abranche Oliveira	Docente	História / PPGHISPAM	64 992185297	Oliveira.vha@uft.edu.br	Doutor
Eloy San Carlo Maximo Sampaio	Docente	Psicologia	62 995754115	eloy sancarlo@mail.uft.edu.br	Doutor (a)
Geovanna Rodrigues dos Santos	Monitor / estagiário	História	63 92676329	geovanna.santos@mail.uft.edu.br	Discente
Dalila Maria Alves	Monitor / Estagiário	História	63 54625045	dalila.maria@mail.uft.edu.br	Discente

RESUMO

Há algumas décadas que a chamada crise da História passou a ser discutida no campo historiográfico. A emergência e amplitude das discussões inauguradas com a *Virada Linguística* parecem ter sido a principal forma de questionamento numa ordem de saber que até então permanecia sem abalos estruturais desde a institucionalização da História enquanto

ciência. Novas epistemologias suscitaram reflexões sobre o papel da linguagem na construção da realidade. Novas pesquisas deslocavam a atenção dos objetos e das práticas de compreensão da realidade para dar visibilidade às suas condições de produção e enunciação. É nesse sentido que abrem-se novas possibilidades de pesquisa a respeito de outras esferas narrativas para além do texto, ampliando-se então o escopo de compreensão das imagens e suas tecnologias.

Não obstante tais processos, recentemente parecemos experienciar certo fascínio pelo passado. Isto, todavia, não é acompanhado por um maior interesse pela História enquanto ciência no campo das Ciências Humanas, que perde credibilidade e é apontada como saber desnecessário.

Assim, abre-se um vácuo de compreensão que encontra na memória e nos testemunhos do passado um lugar de afirmação. Isto tem possibilitado a emergência de revisionismos suspeitos e, mais grave, negacionismos que questionam a validade das narrativas historiográficas e ressaltam lugares e narrativas de memória diversas e muitas vezes opostas àquelas elaboradas e endossadas pelo crivo da História, criando, portanto, um embate entre História e Memória com resultados muitas vezes preocupantes.

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas que a tão chamada crise da História passou a ser tema de discussões acirradas no campo historiográfico, quase que encenando uma reedição da antiga querela de Antigos contra Modernos. A publicação e relativa popularização que obras importantes dos autores ditos pós-estruturalistas – entre as quais destacam-se *A condição Pós-Moderna*, de Jean-François Lyotard, *Gramatologia*, de Jacques Derrida, *A Microfísica do Poder* e *As Palavras e as Coisas*, de Michel Foucault, *O rumor da língua*, de Roland Barthes – parecem ter sido a principal forma de questionamento de uma ordem de saber que até então havia sofrido renovações importantes durante o século XX, mas permanecia sem abalos estruturais desde a institucionalização da História enquanto ciência. Tais obras suscitaram reflexões sobre o papel da linguagem na construção da realidade, trazendo-a para o centro do debate. Sendo assim, novas práticas de pesquisa deslocavam a atenção dos objetos tradicionais e das práticas de compreensão da realidade para dar visibilidade às condições de produção e enunciação dessa mesma realidade.

Se o estruturalismo de Lévi-Strauss foi hábil na demolição das certezas logocêntricas do homem como sujeito autor consciente de seus atos, já o pós-estruturalismo aprofunda essas críticas e faz emergir o texto como o ator no prosaetrio dos dramas existenciais e

culturais inconscientes e reafirma o mote estruturalista de morte do sujeito-autor. Em ambas as perspectivas o papel reservado para a palavra, para a linguagem, amplia-se gradativamente. (MAIA, 2017).

O conjunto dessas renovações ficaria conhecido como *Linguistic Turn*, ou virada linguística, e proporcionou, no campo da historiografia, o surgimento de reflexões que a colocavam em analogia ou mesmo em proximidade e semelhança com a literatura. Um dos autores tidos como centrais para tal foi Hayden White. Nesse contexto, História e literatura se encontrariam “na iminência de uma síntese e a aspiração da história de narrar acontecimentos verdadeiros, ou no mínimo, plausíveis, estaria se transformando em uma quimera” (MAIA, 2017, p.1).

Não obstante, para além desses questionamentos que se fizeram abater também sob outros campos do saber, quiçá sob todo o pensamento científico ocidental, recentemente parece-se assistir a uma popularização e até mesmo certo fascínio pelo conhecimento do passado. Esse fascínio, todavia, não é acompanhado de uma respeitabilidade e interesse maior pela História enquanto ciência, que perde credibilidade e é apontada até mesmo como uma ciência menor, desnecessária e de puro e simples entretenimento.

Apesar de podermos estabelecer ligações entre os dois processos acima descritos, uma vez que a aproximação entre história e literatura poderia ser uma das possíveis causas dessas acusações e esvaziamento da respeitabilidade do saber historiográfico, o que se assiste atualmente é bem mais grave: trata-se, a nosso ver, de uma crescente perda da consciência histórica e a perda de referenciabilidade do passado, que deixa de ser um universo possível de aprendizados.

Diante desse cenário, abre-se um vácuo de compreensão que encontra na memória e nos testemunhos do passado um lugar de relativo conforto e afirmação. Tal fato, possibilitou e tem possibilitado a emergência de revisionismos suspeitos e, de forma mais grave, negacionismos que questionam a validade das narrativas historiográficas do passado e ressaltam lugares de memória e narrativas memoriais diversas e muitas vezes opostas àquelas analisadas, elaboradas e endossadas pelo crivo da História, criando, portanto, um embate entre História e Memória com resultados muitas vezes preocupantes.

Como possíveis chaves explicativas para tais fenômenos, podemos recorrer a autores como Reinhard Koselleck, François Hartog e Hans Ulrich Gumbrecht. A partir de diferentes conceitos, esses autores teorizam a existência de um novo cronotopo, ou regime de historicidade emergido em fins do século passado. Tal regime, dito presentista, teria esgotado a capacidade do passado de produzir referências (tal como na Antiguidade Clássica) e teria fechado o futuro como um campo aberto de possibilidades (tal como na modernidade com a ideia

de progresso, centro do pensamento positivista), inaugurando uma fase de extensão do presente, um presente expandido.

Quais as condições de possibilidade da gênese desse novo cronotopo, quais seus efeitos para além do pensamento e que possíveis caminhos tomar são questões que esta pesquisa buscará analisar e responder.

O que se questiona, portanto, é: é a história ainda uma ciência possível? Em tempos de pós-modernidade, pós-humano e pós-história, o que resta aos historiadores fazer? Limitar-se ao campo do texto já não no é mais possível. Cabe então engajar-nos na seara literária e vender o passado como entretenimento? São essas perguntas que também buscaremos investigar no Núcleo para propor possíveis respostas no decorrer dos projetos de pesquisa, ensino e extensão dele decorrentes.

O tema possui um vasto tratamento, de uma forma geral, nas ciências humanas e sociais, tendo sido, em grande parte, devido as mudanças de perspectiva ali processadas que fizeram-no emergir como possibilidade investigativa.

Mais especificamente na historiografia, há uma vasta produção seja para compreender e propor soluções, seja para afirmar ou, ainda, para acusar e rechaçar a ideia de uma “Crise da História”. Para o escopo deste Núcleo, iremos centralizar os estudos em alguns autores chave. Carlos Alvarez Maia, em *História, Ciência e Linguagem*, propõe um deslocamento da ideia de crise da História para crise dos Historiadores, defendendo que a História, enquanto campo de saber social tem acompanhado os (des)caminhos das mudanças societárias mais amplas. Para este autor, a inflexão estaria mais colocada em uma inadequação dos historiadores a novas formas de ver, compreender e ser no mundo.

Ainda no campo dos analistas da questão, para muitos, como já dito, tendo sido o próprio causador da crise, está Hayden White. Em *Meta-história*, White se propõe a analisar os fatos históricos, seu lugar no pensamento historiográfico e suas possíveis, se existentes, leis de regulação, procurando trazer para o centro do debate a questão na narrativa, destacando o texto como uma elaboração formal e permeadas por estruturas determinantes do significado e da realidade. Já em *Trópicos do Discurso*, o autor irá analisar a obra e o pensamento de diversos autores, procurando demonstrar o discurso enquanto um espelho da consciência social e mecanismo de organização da realidade.

François Hartog, Hans Ulrich Gumbrecht, José D’Assunção Barros entre outros autores também podem ser colocados como nomes centrais do tema sob a perspectiva analítica, e suas obras serão mais amplamente discutidas no decorrer da pesquisa.

Já entre os críticos da ideia de existência de uma crise da História estão nomes

como o de Carlo Ginzburg, que procura denunciar o pensamento pós-estuturalista como relativista e apontar o que ele entende como efeitos nocivos desse pensamento para a historiografia, como seria o caso dos negacionismos emergentes a partir da década de 70.

Seguindo caminho paralelo na crítica à ideia de crise, Roger Chartier busca estudar a cultura letrada e a circulação de livros a partir de novos mecanismos, buscando redirecionar o foco das investigações historiográficas de volta para os mecanismos sócio-culturais que condicionam determinado período e eventos históricos bem como possibilitam as transformações ao longo da história.

Os asseclas dessa vertente de pensamento procuram, de um modo geral, denunciar a profundidade das transformações trazidas pela virada linguística, que entendem como enganosa e perigosa, e propor pequenos ajustes na forma de pensar e produzir historiográficos.

A dimensão e escopo desse debate será trabalhado em maiores detalhes no Núcleo, procurando pontuar as contribuições e limites de cada um deles para a atualidade do fazer historiográfico.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista as ideias apresentadas até aqui, quando procuramos deixar claro o contexto histórico de emergência do tema da Crise da História e da historiografia bem como apresentar os principais autores de dentro e fora da História que dialogam com ele, acreditamos que a justificativa para a configuração deste Núcleo já tenha sido encaminhada. Procuramos deixar claro que existe uma questão importante a ser pesquisada e divulgada.

É fato que hoje já existe uma diversidade de trabalhos e perspectivas de abordagens trabalhando o *Linguistic Turn*, sua chegada no campo da História e a emergência de um cisma de efeitos longos e, talvez, permanentes sobre o modo de pensar e interpretar a História no Ocidente. Algumas dessas obras, inclusive, foram apontadas acima, na discussão historiográfica. Contudo, eventos mais recentes que ampliaram e, em certa ordem, diversificaram a crise em questão, têm tido pouco atenção dos historiadores e, quando abordados, não o são de forma ampla, relacionando os elementos internos e externos de questionamento da História enquanto ciência válida e fiável. É o caso, por exemplo, da crise de referenciabilidade presente da História e o recurso à narrativas memoriais como forma de enfrentamento a esse saber instituído.

Dessa forma, a ausência de estudos mais amplos e relacionais que se proponham a entender a crise da História a partir de seus elementos endógenos relativos à narrativa e exógenos, como as questões de relação e vivências do passado, entre outros, nos levam a propor

este Núcleo, visando a aprofundar o estudo dos mecanismos que funcionam dentro de uma estruturas mais amplas de institucionalização do saber e de questionamentos a essas instituições por parte de setores da sociedade, todos eles permeados por relações de saber/poder.

Estamos certos de, com isso, poder contribuir com o debate a respeito da Teoria e Metodologia da História, bem como discutir possíveis (des)caminhos para o pensamento histórico no campo das humanidades e a produção historiográfica na contemporaneidade. Tal contribuição se estende aos alunos de Graduação em História, das demais licenciaturas da UFT e de grupos de pesquisas que se envolvem com a temática relacionada às memórias como recurso para se compreender o passado.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender, em perspectiva ampla, a gênese e os efeitos das análises propostas com a chamada virada linguística no campo da História associados aos recentes questionamentos a respeito da validade e perda de referenciabilidade do saber histórico na atualidade.

Específicos

- Entender a dinâmica de conflito entre História e Memória a partir da dicotomia: interesse crescente pelo passado Vs. perda de confiança na História;

- Analisar possíveis relações entre saber/poder nas dinâmicas de afirmação do neoliberalismo no Ocidente;

- Propor possíveis saídas para a produção Historiográfica diante da crise de referenciabilidade

- Discutir as razões de existência da História perante novos contextos produtivos e condições sociais de existência

FONTES E METODOLOGIA

Por se tratar de um Núcleo essencialmente teórico, as fontes de pesquisa estão restritas às obras produzidas dentro do escopo de pensamento acima apresentadas. Além dos autores já mencionados, outros irão compor o rol de fontes a serem investigadas e discutidas.

Da mesma forma, o método de investigação centralizar-se-á na pesquisa bibliográfica, consistindo em selecionar, analisar, descrever e pontuar a relevância das obras para o desenvolvimento do estudo e suporte das hipóteses levantadas e execução dos objetivos propostos.

Os critérios de seleção das obras, como já mencionado no decorrer deste projeto, estão relacionados à sua relevância e popularidade, seus impactos sobre a produção historiográfica e suas proposições diante do tema que está posto em análise.

No que se refere aos imprescindíveis limites espaço-temporais desta pesquisa, busca-se analisar as obras que primeiro produziram abalos à ordem consolidada da modernidade, em perspectiva ampla, e o fazer histórico, em sentido estrito, produzidas a partir de fins da década de 1960, e avançar até a atualidade da questão. Quanto aos limites espaciais, este Núcleo limita-se à análise da produção de saber no Ocidente de ordem capitalista, sem limitar-se a um determinado centro de produção, compreendendo a amplitude das conexões acadêmicas na *aldeia global*.

RESULTADOS ESPERADOS

O Núcleo destina-se a ser um espaço de debates e discussões teórico-práticas em tecnologias sociais de comunicação; investigações de práticas memoriais e de comunicação por vias imagéticas e sonoras, produções gráficas, fotográficas, audiovisuais e intermediáticas de caráter investigativo, integradas, como devem ser, às atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação da instituição. O laboratório também se propõe a ser um espaço de pesquisa em linguagens, literatura, filosofia, mídias e tecnologias. Poderá atuar, além disso, como um relevante espaço para atividades de extensão universitária, e, futuramente, funcionar também como um centro regional de produções culturais vinculadas às áreas de História, memória, tecnologias sociais e metodologias de comunicação comunitária.

Esperamos formar grupos de estudos com alunos de Graduação, contribuindo para suas pesquisas de TCC e Iniciação Científica; Pós-Graduação e também diálogos com a comunidade extra acadêmica através de possíveis projetos e iniciativas de extensão.

DISPONIBILIDADE MATERIAIS E DE PESSOAS

a. De imediato:

Sugerimos, para sua fase inicial, o compartilhamento do espaço com o NEDIG (Núcleo de Estudo das Diferenças de Gênero), que dispõe de mobiliário e equipamentos

adequados para o início das atividades do Núcleo. Tal compartilhamento já foi acordado e aceito pelo coordenador do NEDIG.

b. A médio prazo:

Concessão de espaço próprio e estrutura mínima (mobiliário e material de expediente básicos) que possa acomodar com segurança e com adequação para o manejo as tecnologias necessárias (equipamentos) e os saberes teórico-metodológicos, já em posse dos parceiros do laboratório (grupos de pesquisa e pesquisadores), como, por exemplo: 01 notebook, 01 projetor, 01 caixa de som, mesa e cadeira para uso de computador; mesa com 10 cadeiras para reuniões/encontros, estante de livros, arquivo, armário com chave para guardar materiais de valor, Ar Condicionado de potência equivalente ao tamanho da sala.

c. De forma Permanente

Dispomos de recursos limitados advindos de contemplação no Edital Universal de Pesquisa 030/2020 – UFT, para a aquisição de alguns materiais e seguiremos buscando outras formas de financiamento via editais de pesquisa para aquisição de novos computadores e equipamento básicos para edição/gravação (ilha de edição: preferencialmente, MAC Pro 8 core; softwares: Final Cut, Adobe CS6; câmera filmadora Sony Hdv ou similar; monitor de retorno e caixas de som); montagem de sala escura e de um estúdio para gravação.

FONTES DE RECURSOS

A formação deste Núcleo consiste em uma das atividades propostas no projeto contemplado no Edital Universal de Pesquisa da UFT 030/2020, cujo auxílio foi parcialmente reservado para compra de equipamentos necessários para o início das atividades do Núcleo.

PERFIL MULTI E INTERDISCIPLINAR DO PROJETO

O Núcleo é uma proposta aberta para o diálogo entre os diversos campos de saber relativos às Ciências Humanas e da Comunicação. Pretende-se, portanto, a estabelecer grupos de discussões temáticas interdisciplinares, das quais objetiva-se formar propostas de pesquisas, seminários e extensões articuladas entre diferentes cursos de graduação e pós-graduação estabelecidos nos Campi da UFT.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1996 CERTEAU,

- Michel de. *A Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora Universidade; UFRGS, 2002.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- DOSSE, François. *A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.
- FURET, F. “Da História Narrativa à História Problema”. In. *A Oficina da História*. Lisboa: Gradiva, s/d.
- GINZBURG, Carlo. Apontar e citar. A verdade da história. *Revista de História*, n. 2, p. 91-106, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1989.
- GUMBRECHT, H.U. *Modernização dos Sentidos*. São Paulo: Ed. 34, 1998. GUMBRECHT, H.U. *Corpo e Forma: Ensaio para uma Crítica Não-Hermenêutica*. (Org. CASTRO ROCHA, J.). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- GUMBRECHT, H.U. “Depois de Aprender com a História” In. *Deadalus: Revista Portuguesa de Literatura Comparada*, n. 3/4, 1993/1994. GUMBRECHT, H.U. *Em 1926: Vivendo no Limite do tempo*. Tradução Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- HUYSEN, A. *Present Pasts: Urban Palimpsests and the Politics of Memory*. Stanford University Press: Stanford, 2003
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006
- LACAPRA, Dominick. *History and memory after Auschwitz*. New York: Cornell University Press, 1998.
- LACAPRA, Dominick. Retórica e história. *Territórios e Fronteiras*, v. 6, n. 1, p. 97-118, 2013.
- LYOTARD, J.F. *A Condição Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- MAIA, Carlos Alvarez. *História, ciência e linguagem*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a História, o esquecimento*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- WHITE, Hayden. *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Edusp, 1992.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.

MODELO DE FICHA CADASTRAL DO PARTICIPANTE

UFT – Universidade Federal do Tocantins/ Campus de Porto Nacional
Núcleo de Pesquisa História, Memórias, Imagem e Tecnologias - NUHMIT

- DADOS PESSOAIS:

Nome completo: _____

Data/Local de Nascimento: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade/UF _____

Cep: _____ Fone/Fax: _____

E-mail _____

- DADOS PROFISSIONAIS:

Instituição/Sigla: _____

Área de Formação: _____

Titulação [última titulação]: _____

Cargo/Função: _____

Regime de Trabalho: _____

Matrícula SIAPE: _____

Endereço Institucional: _____

Bairro: _____ Cidade/UF: _____

Cep: _____ Fone/Fax: _____

PLANO DE TRABALHO DO DOCENTE PARTICIPANTE

MARCOS ALEXANDRE DE MELO SANTIAGO ARRAES

Como coordenador do núcleo, procurarei mantê-lo como centro articulador e de estabelecimento de convergências entre as atividades de Ensino e Pesquisa por mim desenvolvidas na UFT, abrindo tais atividades ao diálogo com os demais membros com vistas a diversificar e ampliar as possibilidades de inovação científica nas áreas de Ciências Humanas e Comunicação Social.

Abaixo apresento as atividades que desenvolvo atualmente nos campos de Ensino, Pesquisa e Extensão que possuem total articulação com a proposta no núcleo.

1. Ensino

As disciplinas abaixo listadas estão diretamente relacionadas com as atividades pretendidas do núcleo e terão nele um espaço privilegiado de debates e constante reflexão sobre os temas debatidos e o processo de ensino e aprendizagem.

1.1. Graduação

Disciplina: História da Arte

Ementa: A História da criação artística: suas características, conceitos, imagens e personagens fundamentais. As artes e seus discursos em diferentes sociedades, períodos e realidades. A arte moderna e contemporânea. A Arte e a Mídia no Brasil. Imagem e Cultura Visual e sua relação com a arte hoje.

Objetivos:

GERAL

- Compreender o conceito de arte e o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a perceber as modificações ocorridas na arte e pela arte no Ocidente através de diferentes cenários históricos.

ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos básicos da História da Arte.

- Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual.
- Localizar, numa perspectiva histórico-social, as leituras e construções imagéticas de determinadas sociedades.
- Problematicar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana.
- Estimular a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos.

Disciplina História da América Contemporânea

Ementa: Proporcionar aos alunos subsídios teóricos e factuais para lidar com os conteúdos programáticos da disciplina História da América Latina, do século XIX. Apresentar a metodologia utilizada por pesquisadores na escrita e no ensino de História da América. Incentivar a realização de estudos sobre temas de interesse à História e a Historiografia da América Espanhola, sobretudo do período da formação dos Estados Nacionais Latino-Americanos. Capacitar o aluno para articulação, entendimento e análise dos conteúdos referentes à América inglesa, no século XIX, e sua relação com a América Latina.

Objetivos:

GERAL

- Compreender as realidades históricas da América Latina desde o final do século XIX, com ênfase nas questões sociais, culturais e políticas, de modo a se adquirir as ferramentas necessárias para se entender os problemas, conflitos presentes e o papel da América Latina no cenário internacional da atualidade.

ESPECÍFICOS

- Interpretar os processos sociais, as práticas políticas e de resistência a luz da experiência histórica das sociedades latino-americanas;
- Refletir sobre as lutas e trajetórias políticas de grupos, movimentos e projetos sociais como expressivos de disputas entre diferentes projetos de sociedade;

Disciplina: História, Cinema e Cultura Visual no Pós-Segunda Guerra

Ementa: A cultura imagética no Pós-Segunda Guerra. Efeitos da subjetividade imagética no cinema. Correntes cinematográficas: o neorealismo italiano; a *nouvelle vague*; a tendência

mundial de renovação do cinema nos anos 60. O cinema frente à televisão: novas tecnologias; o surgimento do filme evento. Situação do cinema contemporâneo; a afirmação de novas cinematografias.

Objetivos:

GERAL

- Compreender a emergência de uma cultura imagética e a preponderância do visual no Ocidente após a 1945, percebendo seus reflexos na história do cinema.

ESPECÍFICOS

- Discutir as transformações nas sensibilidades proporcionadas pela emergência de um novo regime visual no Ocidente a partir de 1945.
- Construir saberes sobre o cinema produzidos a partir da II Guerra Mundial, buscando entender as diferenças entre estilos, gêneros e técnicas a partir da sua historicidade.

Disciplina: História dos Estados Unidos no Século XIX: Cinema e Historiografia

Ementa: A disciplina se propõe a abordar temas e conceitos relativos à História dos Estados Unidos durante o século XIX a partir da análise de obras historiográficas e fílmicas, procurando pontuar as bases estruturais de formação e consolidação do país a partir de seu projeto nacional.

Objetivos

Geral

Compreender a formação da nação estadunidense a partir do desenvolvimento do seu projeto nacional, pontuando as disputas conceituais e valorativas que forjaram uma unidade política dentro de uma pluralidade de visões e valores éticos e morais.

Específicos

- Interpretar os processos sociais, as políticas de identidade e alteridade e os arranjos de poder à luz da experiência histórica dos Estados Unidos;
- Refletir sobre os diferentes arranjos políticos e institucionais bem como as vicissitudes na consolidação de um ideal de nação.

Disciplina: Políticas Culturais e Cultura Visual

Ementa: Aportes teóricos a respeito da Cultura Visual. Diferenças e aproximações entre Imagem e Imaginário. Centralidade do olhar na cultura ocidental e os efeitos da subjetividade imagética no cotidiano. Novas tecnologias da informação e a sociedade do espetáculo; arte na pós-modernidade.

Objetivos:

GERAL: Estudar diferentes leituras e interpretações a respeito da cultura visual com a finalidade de construir um quadro teórico para análise e leitura das imagens na contemporaneidade.

ESPECÍFICOS:

- Perceber a emergência de uma cultura imagética e a preponderância do visual no Ocidente após a 1945, entendendo seus reflexos no cotidiano no Ocidente.
- Discutir as transformações nas sensibilidades proporcionadas pela emergência de um novo regime visual no Ocidente a partir de 1945.
- Apropriar-se das análises teóricas sobre as transformações na modernidade na contemporaneidade.

1.2. Pós-Graduação

Disciplina: Teoria e Metodologia da História

Ementa: Análise do estatuto epistemológico da história, no qual tratar-se-á da Teoria e Filosofia da História, incluso a História como Verdade, a questão da Objetividade e Subjetividade. A discussão da produção historiográfica em torno da Experiência, da Memória e da construção das Identidades Sociais. A reflexão sobre o Tempo histórico, da Memória e suas Narrativas. A operação historiográfica e metodologias, os conceitos, os métodos, a construção e desconstrução do sujeito histórico e representações.

Objetivos:

O objetivo do curso é fazer uma reflexão sobre a produção do conhecimento histórico e sua natureza, discutir a importância da consciência histórica e abordar os conceitos, debates e as principais correntes teóricas e metodológicas da História enquanto ciência.

Disciplina: Linguagem Audiovisual e Processos Educacionais

Ementa: Linguagem audiovisual como amálgama das expressões sonoras, visuais e verbais. O diálogo entre o audiovisual e o outros campos do conhecimento. Usos e possibilidades de recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. Comunicação, mídias digitais e produção de narrativas audiovisuais.

Objetivos:

Proporcionar uma reflexão geral sobre a linguagem audiovisual. Fazer um balanço das experiências teóricas relacionadas aos elementos visuais e sonoros e sua utilização nos campos da comunicação e da educação. Permitir que profissionais de diversas áreas possam construir uma visão mais aprofundada e crítica dessas temáticas.

2. Pesquisa

A pesquisa que desenvolvo atualmente está abaixo resumida. Esse projeto foi o contemplado pelo edital universal e que enseja a formação desse núcleo, que atuará como produto perene da proposta contemplada.

Título: Crise da História e Assombros da Memória: a disputa entre narrativas e o lugar e relevância da historiografia na contemporaneidade

Resumo: Desde a chamada *Virada Linguística*, que produziu novas epistemologias e reflexões sobre o papel da linguagem na construção da realidade, a ciência histórica sofreu alguns abalos que produziram um sentimento de crise e de perda de referências.

Não obstante, hoje parecemos experienciar um fascínio generalizado pelo passado. Isto, todavia, não é acompanhado por um maior interesse pela História enquanto ciência, que perde credibilidade e é apontada como saber desnecessário.

Assim, abre-se um vácuo de compreensão que encontra na memória e nos testemunhos do passado um lugar de afirmação. Isto tem possibilitado a emergência de revisionismos suspeitos e, mais grave, negacionismos que questionam a validade das narrativas historiográficas e ressaltam lugares e narrativas de memória diversas e muitas vezes opostas àquelas elaboradas e endossadas pelo crivo da História, criando, portanto, um embate entre História e Memória com resultados muitas vezes preocupantes.

A ação de pesquisa materializada na organização do evento internacional *Crise da História e Assombros da Memória*, a ocorrer entre os dias 20 e 24 de setembro de 2022 consiste em um primeiro passo de outras propostas que serão concebidas a partir da formação do núcleo, em diálogo com os demais membros e a partir das demandas da comunidade.

VITOR HUGO OLIVEIRA ABRANCHE

Disciplinas:

Estágio II

Ementa: O processo de construção do conhecimento histórico para o Ensino Fundamental e Médio. Propostas curriculares Nacionais de História para o ensino fundamental e médio; Proposta Curricular Estadual para o ensino de História. Observação da docência do professor de História na escola de educação básica.

Objetivos:

Conhecer e analisar as diferentes formas didático-pedagógicas desenvolvidas nas escolas pelos professores/as das escolas campo. Pesquisar e analisar as modalidades de ensino escolar. Compreender como produzir e desenvolver atividades ligadas ao uso de temas transversais. Avaliar as metodologias de ensino nas escolas campo.

Psicologia e Educação:

Ementa: Psicologia e Educação as relações existentes, concepções atuais e objeto de estudo; Psicologia da Aprendizagem - conceitos e fatores determinantes; Diferentes perspectivas teóricas: Concepção Behaviorista Watson; Concepção Humanista Rogers; Epistemologia Genética - Piaget; Concepção interacionista Vygotsky; Contribuição da Psicanálise; Concepções de Gardner e Wallon sobre o processo de aprendizagem. Implicações desses conhecimentos para as práticas pedagógicas.

Objetivos:

Compreender as concepções teóricas da psicologia e suas implicações na prática pedagógica. Compreender a evolução da Psicologia da Educação de acordo com as influências políticas, sociais, culturais, filosóficas e científicas; Distinguir os diferentes enfoques teóricos da questão ensino-aprendizagem-desenvolvimento e suas aplicações na educação; Identificar as fases do desenvolvimento humano a partir das teorias psicológicas para a compreensão dos processos comportamentais, emocionais e cognitivos do educando; Entender os processos envolvidos na situação de ensino e aprendizagem; Analisar os processos sociais, culturais, educacionais e históricos na constituição do sujeito.

Projeto de Pesquisa

“Apontamentos da construção do personagem Gwynplaine de Victor Hugo”.

Projeto de pós-doutorado que visa uma interpretação da obra “O homem que ri” de Hugo a partir de conceitos e concepções da psicanálise Freudiana.

“História e Psicanálise – Encontros para a memória”

Projeto de pesquisa que visa introduzir conceitos básicos da psicanálise no universo histórico e historiográfico para uma interpretação da memória.

“Curso de Francês I”

Juntamente com a professora Angela Arthur, O curso de Francês I tem como objetivo básico busca desenvolver a compreensão de textos acadêmicos na língua francesa. Procurar-se-á a compreensão básica de leitura, a introdução às conjugações verbais elementares, a identificação das categorias da semântica e da sintaxe francesas (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, etc.) e o diálogo com o vernáculo português (para fins de tradução). Espera-se capacitar os participantes do projeto a fim de que sejam capazes de extrair as informações básicas de um texto em francês e responder questões básicas acerca do texto lido. O tempo estimado para o desenvolvimento dessas habilidades é de um ano. O público a ser contemplado é a sociedade em geral, com direcionamento para as pessoas que se interessam por textos acadêmicos.

GEORGE LEONARDO SEABRA COELHO

Disciplinas:

Filosofia da Educação

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. As concepções filosóficas da educação. O papel da filosofia na educação. Concepções de educação e sociedade. O processo de educação. Concepções de educação. Repensando a educação.

Objetivos: Compreender a especificidade da educação sistemática escolar, evidenciando como se desenvolveu a prática educativa e as correntes filosóficas no interior das sociedades.

Sociologia da Educação

Ementa: Educação como objeto de análise sociológica. A função social da Instituição escolar. A educação como processo social reprodutor e emancipador. Educação e desenvolvimento socioeconômico. A dimensão sociológica e pedagógica das trajetórias escolares.

Objetivos: Promover a compreensão científica da vida em sociedade através das matrizes sociológicas clássicas. Analisar com criticidade a educação enquanto processo histórico e social. Refletir sobre o pensamento sociológico e pedagógico da educação.

Mídias, Tecnologias e Ensino de História

Ementa: Pretendemos discutir as possibilidades da incorporação das tecnologias digitais no ensino. Para tanto, essa disciplina problematizará o conceito de tecnologia, seus usos na educação e as possibilidades de elaboração, desenvolvimento e produção de materiais didáticos. Debateremos a inserção e tratamento das tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente educativo. Discutiremos a formação do professor de História quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. Avaliação crítica de jogos digitais e outras mídias utilizadas em ambientes de aprendizagem na educação básica e a produção de jogos pedagógicos.

Objetivos:

- Discutir as possibilidades da incorporação das tecnologias digitais e jogos na Educação Básica.
- Levantar questões referentes às Tecnologias Digitais e suas interfaces com o ensino;
- Debater sobre o ensino presencial e o ensino a distância na formação de professores;
- Problematicar a incorporação do lúdico pelas tecnologias digitais na educação;
- Apontar possibilidades de produção de material didático com suporte das Tecnologias Digitais.

Projeto de Pesquisa

“Preservação digital de sonoridades e músicas do sul tocaninense”

“Identidade nacional, estado e sociedade: interações entre o modernismo e o pensamento autoritário brasileiro”

“Mídias, tecnologias e história”

“Direito e memória a partir dos documentos cartoriais e processos judiciais do acervo do CDMAR referentes ao século XVIII e XIX”

VASNI DE ALMEIDA

Disciplinas

História da Educação Brasileira

Ementa: Pesquisa em História da Educação no Brasil: objeto, fontes e abordagens. História da Educação Brasileira e suas interfaces historiográficas. Estado e formação do pensamento pedagógico brasileiro.

Objetivo: Analisar o processo de desenvolvimento da educação brasileira e as transformações das práticas pedagógicas a partir de seus condicionamentos históricos-sociais. Apresentar os objetos, as fontes e as abordagens na História da Educação no Brasil. Debater a formação do pensamento pedagógico brasileiro.

Seminário de Pesquisa

Ementa: O professor pesquisador e o pesquisador professor. A prática docente como integradora da pesquisa e do ensino. Projetos de pesquisa em História. Atividades de pesquisas e escritas de monografias orientadas.

Objetivos: Compreender as bases teóricas para a pesquisa em História, tendo como objetivo o debate envolvendo teorias, métodos e manuseios de fontes para a escrita na área. Desenvolver pesquisas e a escrita da monografia.

Projeto de Pesquisa

Religião e Religiosidades na Amazônia

Pretendemos, nesse projeto, estudar os símbolos e rituais sagrados que caracterizam as populações amazônicas. Nossa atenção recai sobre o papel das crenças de populações que atuam sob a influência das religiões cristãs, mais especificamente sobre as práticas religiosas cristãs agindo nas culturas de indígenas, quilombolas e demais populações tradicionais, com a intenção de perceber como os princípios cristãos, em suas diferentes matrizes, são espalhados como elementos ordenadores de condutas. Nossa meta é possibilitar pesquisas que apontem para o impacto das ações religiosas, educacionais e sociais de igrejas cristãs junto as populações amazônicas que não se orientam por seus sistemas de crenças.

ELOY SAN CARLO MAXIMO SAMPAIO

Disciplinas

Psicodiagnóstico

Ementa: O processo psicodiagnóstico. Diagnóstico diferencial. Campos de aplicação. Questões éticas. Equipe interdisciplinar e negociação do diagnóstico. O psicodiagnóstico infantil: conceitos e pressupostos epistemológicos. Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica da infância e adolescência, nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivo emocionais e da personalidade. Aspectos

éticos do psicodiagnóstico infantil.

Objetivos

O curso visa apresentar o que é o psicodiagnóstico, as principais estratégias de investigação psicológica, bem como promover uma reflexão crítica sobre os instrumentos que podem ser utilizados. Por fim, objetiva-se que essa disciplina contribua de sobremaneira para a formação ética dos futuros psicólogos.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Ementa: Abordagens em psicoterapia (cognitivista, comportamental, fenomenológica-existencial, sistêmica, psicanalítica), As psicoterapias breves e técnicas focais. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. A questão da clínica social. Particularidades do projeto terapêutico e exigências na formação do psicoterapeuta, questões éticas e sociais.

Objetivos

O curso visa apresentar as características das principais abordagens psicoterápicas, destacando as especificidades técnicas de cada opção. Também serão discutidas as novas formas da atividade clínica, salientando quais são as suas contribuições e limites. Por fim, objetiva-se que essa disciplina contribua de sobremaneira para a formação ética dos futuros psicólogos.

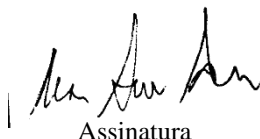
“Trabalho, COVID-19 e seus desdobramentos: criando espaços de cuidados”.

Trata-se de um projeto que visa a escuta dos profissionais de educação, que tiveram a sua rotina de trabalho impactada pelas alterações impostas pela pandemia de COVID-19. O objetivo é proporcionar um espaço de acolhimento e desenvolvimento de estratégias para a superação das experiências de sofrimento.

TERMO DE COMPROMISSO E CONCORDÂNCIA

Pelo presente termo, eu, MARCOS ALEXANDRE DE MELO SANTIAGO ARRAES, matrícula Siape nº 1196867, declaro que a minha atuação no NUCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA, MEMÓRIAS, IMAGEM E TECNOLOGIAS, não afeta as atividades regulares de Ensino, Pesquisa e Extensão por mim desenvolvidas na UFT – Universidade Federal do Tocantins.

Porto Nacional (TO), 16 de setembro de 2021



Assinatura

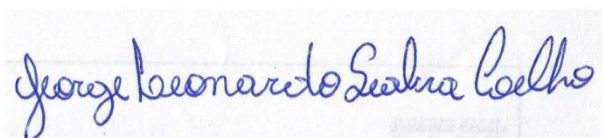
Pelo presente termo, eu, Vasni de Almeida matrícula Siape 15.144.07, declaro que a minha atuação no **NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS IMAGEM E TECNOLOGIAS -NUHMIT** não afeta as atividades regulares de Ensino, Pesquisa e Extensão por mim desenvolvidas na UFT – Universidade Federal do Tocantins.

Porto Nacional (TO), 16 de março de 2021.

Vasni de Almeida
Assinatura

Pelo presente termo, eu, George Leonardo Seabra Coelho matrícula Siape 1979774, declaro que a minha atuação no **NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS IMAGEM E TECNOLOGIAS - NUHMIT** não afeta as atividades regulares de Ensino, Pesquisa e Extensão por mim desenvolvidas na UFT – Universidade Federal do Tocantins.

Porto Nacional (TO), 16 de setembro de 2021.



George Leonardo Seabra Coelho
Matrícula: 1979774

Pelo presente termo, eu, Vitor Hugo Abrnache de Oliveira matrícula Siape 3149148, declaro que a minha atuação no **NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS IMAGEM E TECNOLOGIAS -NUHMIT** não afeta as atividades regulares de Ensino, Pesquisa e Extensão por mim desenvolvidas na UFT – Universidade Federal do Tocantins.

Porto Nacional (TO), 19 de setembro de 2021.



Assinatura

Pelo presente termo, eu, Eloy San Carlo Maximo Sampaio matrícula Siape 1737132, declaro que a minha atuação no **NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS IMAGEM E TECNOLOGIAS - NUHMIT** não afeta as atividades regulares de Ensino, Pesquisa e Extensão por mim desenvolvidas na UFT – Universidade Federal do Tocantins.

Miracema (TO), 19 de setembro de 2021.

Eloy San Carlo Maximo Sampaio

REGIMENTO INTERNO DO NUHMIT

CAPÍTULO I

Da Natureza, Constituição e Finalidades

Art. 1º O **NÚCLEO DE PESQUISA HISTÓRIA, MEMÓRIAS, IMAGEM E TECNOLOGIAS - NUHMIT**, doravante denominado NUHMIT, busca compreender, em perspectiva ampla, a gênese e os efeitos das análises propostas com a chamada virada linguística no campo da História associados aos recentes questionamentos a respeito da validade e perda de referenciabilidade do saber histórico na atualidade.

Art. 2º O NUHMIT constitui-se como espaço acadêmico de análise e interpretação de dados históricos, antropológicos, sociológicos sobre as relações entre a História e a Memória.

Art. 3º É uma instância de pesquisa, extensão, de natureza consultiva e deliberativa que contribuem para reflexões e práticas do fazer histórico e historiográfico, em interface com as demais áreas das ciências humanas.

Art. 4º A natureza, constituição e as finalidades do NUHMIT estão intrinsecamente vinculadas às atividades de pesquisa e extensão da UFT.

§ 1º. O NUHMIT rege-se por este Regimento Interno, em conformidade com os dispositivos legais vigentes nesta IES: o Regimento Geral, o Estatuto e o Regimento Acadêmico da UFT, a Resolução do CONSEPE Nº 02/2005, o Regimento Interno do Conselho Diretor do *Campus* de Porto Nacional.

§ 2º. O NUHMIT está vinculado ao Grupo de Pesquisa em História das Populações Amazônicas.

CAPÍTULO II

Das Dimensões Multi e Interdisciplinares

Art. 5º O NUHMIT como órgão multi e interdisciplinar poderá ter sócios efetivos e colaboradores:

§ 1º Docentes e discentes de graduação e pós-graduação das áreas de ciências humanas e sociais da UFT e de outras IES de todo país.

§ 2º Membros associados de entidades não-governamentais – ONG'S – ligadas à natureza, constituição e finalidades do NUHMIT.

§ 3º Membros de instituições públicas e privadas, desde que se vinculem à

natureza, constituição e finalidades do NUHMIT.

§ 4º Membros de associações e movimentos sociais ligados interessados em estudos sobre a relação entre História e Memória.

§ 5º O Núcleo poderá incluir pesquisadores pertencentes a outros grupos de pesquisa, observado os limites contidos na Resolução 02/2005.

CAPÍTULO III

Da Direção, Organização e Administração

Art. 6º São órgãos de Direção, Organização e Administração do NUHMIT

- I -Assembléia Geral;
- II -Coordenação Geral.

Seção I

Da Assembléia Geral

Art. 7º A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação do NUHMIT, constituída pelos membros associados efetivos, com direito a voz e voto, colaboradores, com direito somente a voz, instalada em primeira convocação com maioria absoluta dos membros associados efetivos e em 2ª (segunda) convocação, 30 (trinta) minutos depois, instalada com qualquer quórum, deliberando por maioria simples dos presentes, exceto nos casos previstos neste Regimento Interno.

Parágrafo único. A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente uma vez por ano, e extraordinariamente sempre que convocada pela Coordenação Geral, ou, no mínimo, por 2/3 dos membros associados efetivos.

Art. 8º Compete à Assembléia Geral:

- I - apreciar, deliberar, aprovar ou reprovar o Plano Anual de Trabalho do Núcleo;
- II - estabelecer protocolos de cooperação, acordos, parcerias, contratos e convênios;
- III - definir a política orçamentária e financeira do Núcleo;
- IV - apreciar, deliberar, aprovar ou reprovar o Plano Anual de Trabalho do Núcleo;
- V - eleger a Coordenação Geral do Núcleo;
- VI - deliberar acerca de assuntos de interesse do NUHMIT e/ou da UFT, dentro das suas competências.

Seção II

Da Coordenação Geral

Art. 9º A Coordenação Geral é a instância dirigente, executiva, administrativa e coordenadora do NUHMIT, sendo constituída de 02 (dois) membros associados efetivos e o Coordenador Geral – eleitos pela Assembléia Geral.

Art. 10. Compete ao Coordenador Geral do Núcleo:

I - zelar pelo cumprimento efetivo deste Regimento Interno;

I - zelar pelas atribuições definidas no Art. 12 da Resolução 02/2005 do CONSEPE;

II - organizar, dirigir e administrar o NUHMIT, em conformidade com este Regimento Interno e a legislação vigente na UFT;

III - coordenar a organização e funcionamento do Núcleo, primando pelo seu desenvolvimento, aprimoramento e representando-o onde e quando for necessário;

IV - articular, estimular, auxiliar a organização e condução dos diversos projetos e programas do Núcleo;

V - criar grupos de trabalho, de discussão e/ou comissões específicas e abrangentes para lidarem com temas relativos à História e Memória.

VI - definir as atuações dos monitores e estagiários do Núcleo.

VII - acompanhar e divulgar os eventos de interesse da temática História e Memória, mobilizando seus membros associados para participação nestes eventos;

VIII - convocar e coordenar as Assembléias Gerais, ordinárias e extraordinárias, e outras reuniões ou eventos de interesse dos associados, ou da UFT;

IX - praticar atos de gestão, administração e finanças necessários ao funcionamento, desenvolvimento e fortalecimento do Núcleo.

Art. 11. Em conformidade com o art. 11 da Resolução 02/2005 do CONSEPE, a Coordenação Geral será eleita para um mandato de 02 (dois) anos, podendo haver recondução.

Art. 12. A Assembléia Geral discutirá e proporá a montagem de uma comissão que irá compor o Regimento Eleitoral, a qual será parte integrante deste Regimento Interno, sendo o processo eleitoral, votação e posse da Coordenação Geral, conduzido e presidido por Comissão Eleitoral específica, nomeada pela Coordenação Geral, com amplo conhecimento dos membros associados efetivos do Núcleo, desde que não fira o que determina o Capítulo VI.

Seção III

Dos Planos de Trabalho dos Participantes

Art. 13. O NUHMIT terá suas ações norteadas pelos Planos de Trabalho de seus associados e colaboradores. Os Planos de Trabalho deverão privilegiar áreas de atuação e de interesse social, relativas às pesquisas e projetos relacionados à temática História e Memória.

Art. 14. Os Planos de Trabalho poderão sofrer ampliação ou redução de obbetivos e metas, dependendo sempre das pesquisas em desenvolvimento.

Art. 15. Cada associado deverá entregar à Coordenação Geral o Plano de Trabalho.

§ 1º O associado deverá entregar o Plano de Trabalho individual na primeira reunião de planejamento anual como reza o art. 29, parágrafo único, no Cap. VI deste regimento.

§ 2º O associado será responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento da área de atuação em constante sinergia com outros participantes, podendo agregar outros membros para o desenvolvimento de projetos, pesquisas e programas, obedecendo, em especial, o que dispõe o Cap. IV em geral, e este Regimento na sua integralidade.

§ 3º Os associados deverão estar com os Currículo Lattes/CNPq atualizados.

CAPÍTULO IV

Do Funcionamento Administrativo e Reuniões do NUHMIT

Art. 16. As reuniões do NUHMIT passarão a ser validadas a partir da institucionalização do Núcleo.

Art. 17. Os associados do NUHMIT definirão, em sessão previamente agendada e amplamente divulgada, o Calendário das Reuniões de Planejamento Executivo, Pedagógico, Científico e Extensionista. Este Calendário incluirá sessões ordinárias, devendo ser cumprido com o máximo rigor.

§ 1º Haverá em cada início de semestre letivo haverá reuniões para discutir o planejamento executivo, pedagógico, científico e extensionista, e para avaliar os resultados do semestre precedente.

§ 2º O NUHMIT reunir-se-á uma vez ao mês, em caráter ordinário, para deliberar sobre questões administrativas e para deliberar sobre assuntos pedagógicos, científicos e extensionistas.

§ 3º O NUHMIT reunir-se-á extraordinariamente quando convocado pelo

Coordenador Geral ou por 2/3 de seus membros efetivos.

§ 4º Para efeito deliberativo, o NUHMIT funcionará sempre com quorum de maioria simples dos membros associados efetivos.

§ 5º Não havendo quórum deliberativo, nova convocação será promovida após 30 minutos pelo Coordenador Geral do NUHMIT, funcionando então com qualquer quórum.

§ 6º As reuniões do NUHMIT serão convocadas por *e-mail*, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 7º Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, sendo que, neste caso, o edital justificará as razões, bem como estabelecerá sobre as condições específicas para a sua realização.

§ 8º Feita a segunda convocação, e não havendo quorum, o Coordenador Geral do NUHMIT instalará a sessão e deliberará com qualquer número de presentes.

Art. 18. O comparecimento dos membros do NUHMIT nas reuniões será comprovado mediante lista de frequência e Ata.

Art. 19. As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria simples dos membros efetivos do NUHMIT presentes na reunião.

Parágrafo único. Além do voto comum, o Coordenador Geral do Núcleo terá em caso de empate, o Voto de Qualidade.

Art. 20. As deliberações do NUHMIT serão todas registradas em Atas.

Art. 21. O Comparecimento às reuniões do NUHMIT é obrigatório para todos os membros associados efetivos.

§ 1º Em caso de três ausências consecutivas de qualquer dos membros associados efetivos do NUHMIT às reuniões, sem justificativas, acarretará advertência, verbal e por escrito, pelo Coordenador Geral do Núcleo.

§ 2º No caso de um membro associado efetivo faltar quatro ou mais reuniões de forma injustificada, será desvinculado do NUHMIT.

§ 3º Em caso de justificativa relativa à execução de trabalho acadêmico, o docente não terá as ausências contabilizadas.

CAPÍTULO V

Das competências do NUHMIT

Art. 22. Compete e são atribuições do NUHMIT, desde que não haja ingerência e

prejuízo de competência de outras instituições:

§ 1º Apoiar as atividades propostas por seus membros e parceiros de estudos, de pesquisas e de extensão ligadas, direta ou indiretamente, à sua natureza, constituição e finalidades.

§ 2º Planejar e organizar eventos, cursos e atividades de divulgação de questões relacionadas à História e Memória.

§ 3º Propor programas pesquisas e projetos de extensão à comunidade acadêmica.

§ 4º Realizar estudos e pesquisas, em acervos documentais sobre o tema central do Núcleo.

§ 5º Utilizar os acervos documentais de Instituições públicas e privadas de modo técnico, racional e sistemático para produção de trabalhos técnico-científicos exigidos pelo projeto político-pedagógico do Núcleo, estimulando a produção de pesquisas sobre o tema.

§ 6º Constituir e apoiar grupos de estudos e grupos de trabalho para discussão teórica.

§ 7º Assessorar órgãos públicos e privados na execução de programas e projetos sobre História e Memória.

§ 8º Treinar e capacitar docentes e discentes em nível de graduação e pós-graduação para atuação na área em estudos sobre História e Memória.

CAPÍTULO VI

Dos Membros

Art. 23. Não há número determinado de membros associados efetivos do Núcleo, tanto docentes como discentes.

Art. 24. O NUHMIT será composto de membros efetivos e colaboradores.

§ 1º Todo cidadão brasileiro que possua interesse na problemática da segurança pública poderá tornar-se membro do NUHMIT, atendidas às normas estabelecidas neste Regimento Interno.

§ 2º Todo sócio efetivo deverá se engajar nos programas, projetos e demais atividade do Núcleo.

Art. 25. O NUHMIT poderá contar também com membros Colaboradores e Convidados, que se submeterão enquanto em efetiva atuação ou representação a este Regimento Interno e à legislação em vigor na UFT.

Parágrafo único. Serão membros colaboradores os profissionais de outras

instituições, desde que vinculados a programas e projetos de estudos, pesquisas e/ou extensão da UFT, mediante convênio, ou protocolo de cooperação e aprovados pela Coordenação do NUHMIT.

Art. 26. Os pesquisadores efetivos associados ao NUHMIT responsabilizar-se-ão pela elaboração de um Plano Anual de Trabalho, que inclua obrigatoriamente atividades de ensino e pesquisa voltadas para os estudos sobre História e Memória.

Parágrafo único. O formulário do Plano de Trabalho encontra-se anexo a este Regimento, devendo ser adotado como modelo padrão por todos os membros associados efetivos do NUHMIT.

Art. 27. Os pesquisadores efetivos associados do NUHMIT deverão, em conformidade com a Resolução N°. 02/2005 do CONSEPE, assinar um Termo de Compromisso, no qual deve ficar explícito que as atividades desenvolvidas junto ao Núcleo não interferirão em suas atividades docentes regulares exercidas no Colegiado e Curso de que fazem parte.

Parágrafo único. O TC encontra-se anexo a este Regimento, devendo ser adotado como modelo padrão por todos os membros associados efetivos do NUHMIT.

CAPÍTULO VIII

Dos Recursos Financeiros, Patrimônio e Parcerias

Art. 28. Os recursos financeiros do NUHMIT serão captados junto às instituições públicas e privadas que desejarem estabelecer protocolos de cooperação, parcerias e convênios técnico-científicos, podendo ser oriundos de:

§ 1º Doações de institutos, fundações, pessoas físicas e jurídicas de natureza pública ou privada que possuam ou não fins lucrativos.

§ 2º Contribuições dos sócios efetivos do Núcleo.

§ 3º Agências de fomento à pesquisa, públicas e privadas.

§ 4º Prestação de serviços de consultoria e assessoria técnica, cursos de pós-graduação e cursos de treinamento promovidos pelo Núcleo que serão auto-sustentados.

§ 5º Bolsas de auxílio a pesquisa concedidas pelas agências de fomento e fundações públicas e privadas.

§ 6º Em caso de extinção do Núcleo, todo o patrimônio ativo e passivo, material e de capital pertencente ao NUHMIT em conformidade com o disposto no Art. 16, §3º. da Resolução 02/2005 do CONSEPE, passará a pertencer ao Campus de origem do Núcleo, devendo o Conselho Diretor do Campus dar-lhe destino adequado.

Art. 29. As parcerias, descritas no art. precedente, serão firmadas das seguintes formas:

§ 1º Contrato de Prestação de Serviços, em conformidade com os dispositivos do Código Civil que regula a matéria, envolvendo três espécies de contratos:

- I. Assessoria técnica e de planejamento na área de História e Memória;
- II. Consultoria técnica, de planejamento em estudos sobre História e Memória;
- III. Execução de projetos e programas na área de História e Memória.

§ 2º Convênios técnicos, didático-pedagógicos, de intercâmbio e científicos.

§ 3º A previsão dos recursos financeiros descritos neste Regimento Interno bem com as parcerias deverá ser apresentada, debatida e aprovada pela Assembléia Geral, pela Coordenação Geral e pelas Coordenadorias Temáticas do NUHMIT por 50% mais um de seus sócios efetivos. Os recursos financeiros e orçamentários captados serão de responsabilidade da UFT, em conformidade com o Art. 5º. Inciso XI da Resolução 02/2005 do CONSEPE.

CAPÍTULO IX

Da Divulgação dos Resultados

Art. 30. Os Resultados alcançados pela atuação e produção teórica, técnica, científica e tecnológica do NUHMIT serão divulgados e publicados por diversos meios acadêmicos e de mídia, devendo constituir patrimônio e acervo permanente de consulta do Núcleo.

§ 1º Toda publicação do NUHMIT que contar com apoio financeiro, logístico e estratégico deverá mencionar os seus patrocinadores.

§ 2º Quaisquer produções didático-pedagógicas desenvolvidas pelo NUHMIT deverão ser divulgadas e publicadas, devendo constituir-se acervo permanente de consulta do Núcleo.

§ 3º Os Relatórios Anuais que deverão ser enviados à PROEX e à PROPESQ também deverão ser divulgados e publicados, devendo fazer parte do acervo permanente do NUHMIT

§ 4º Quaisquer bancos de dados, resultantes de pesquisa, assim como toda a produção acadêmica, técnica e tecnológica gerada pelo NUHMIT deverão ser divulgados trazendo explicitamente os apoios financeiros e logísticos obtidos para a publicação.

CAPÍTULO X

Da Extinção do Núcleo

Art. 31. A extinção do NUHMIT poderá ocorrer por força do que dispõe art. 14,

§§ 3º. e 4º. da Resolução 02/2005 do CONSEPE, assim como por aprovação de 2/3 (dois terços) dos membros associados efetivos do Núcleo em Assembléia Geral especialmente convocada para este fim.

§ 1º Caso o Núcleo venha a ser extinto os membros associados efetivos deverão deliberar, na mesma ocasião, encaminhamentos conclusivos para os projetos e programas em desenvolvimento pelo Núcleo.

§ 2º A extinção do Núcleo não implicará nenhum tipo de ressarcimento aos membros associados efetivos que contribuíram para a sua manutenção e existência.

§ 3º Caso o NUHMIT seja extinto, seu patrimônio e recursos conforme determina este Regimento Interno no art. 27º, parágrafo único, passarão a pertencer ao Campus de Porto Nacional, sede de origem do NUHMIT.

CAPÍTULO XI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 32. Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Coordenação Geral do NUHMIT, *ad referendum* da Assembléia Geral, cabendo recurso ao Conselho Diretor do *Campus* e ao CONSEPE.

Art. 33. Em caso de necessidade de alterações do presente Regimento Interno, estas deverão ser aprovadas por maioria absoluta dos membros associados efetivos do NUHMIT, em Assembléia Geral convocada especificamente para esse fim, sendo que as alterações deverão ser encaminhadas ao CONSEPE para apreciação e aprovação.

Art. 34. Este Regimento Interno entra em vigor a partir desta data, quando se dá a aprovação da institucionalização do NUHMIT, pelo CONSEPE, data que também se inicia o mandato da primeira Coordenação Geral desse Núcleo.

Porto Nacional, 20 de setembro de 2021.